



PROJETO BÁSICO DO CURSO:

Especialização em Ensino de Filosofia no Ensino Médio

Aprovado pelo Conselho Universitário da UERR, com o Parecer nº. 003/2018 e Resolução nº. 004 de 17 de abril de 2018, publicada no DOE nº. 3220 em 17.04.18.

Abril/2018



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
DIRETORIA DE POLÍTICAS DE FORMAÇÃO, MATERIAIS DIDÁTICOS E
TECNOLOGIAS PARA EDUCAÇÃO BÁSICA

PROJETO BÁSICO DO CURSO:

Especialização em Ensino de Filosofia no Ensino Médio

Boa Vista, Abril-2018

SUMÁRIO

1. Cursos de Especialização para Formação dos Profissionais do Magistério.....	4
2. Princípios formativos*	5
3. Objetivos*	5
4. Público-alvo*	6
6. Estrutura e funcionamento geral do curso.....	9
6.1. Princípios e pressupostos relativos à formação no Curso de Especialização em Ensino de Filosofia no Ensino Médio	9
6.2 Estrutura e desenvolvimento curricular do Curso**	11
6.2.1 Descrição da trajetória dos módulos**	13
6.3. Avaliação da aprendizagem, trabalho de conclusão de curso e avaliação do curso*	22
7. Desenho instrucional das especializações UAB*	23
7.1. Material didático: conteúdo e atividades*	24
6.3 Bibliografia dos módulos	26



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
DIRETORIA DE POLÍTICAS DE FORMAÇÃO, MATERIAIS DIDÁTICOS E
TECNOLOGIAS PARA EDUCAÇÃO BÁSICA

1. Cursos de Especialização para Formação dos Profissionais do Magistério*

A formação inicial e continuada dos professores da educação básica está entre as prioridades do Ministério da Educação, na atualidade, e é parte fundante do Plano de Desenvolvimento da Educação. O desenvolvimento de uma educação de qualidade, centrada no aprendizado do aluno está entre as metas mais importantes do PDE. A instituição de uma política nacional de formação de profissionais do magistério foi uma das ações implementadas para garantir o cumprimento dessa meta. Instituída pelo Decreto 6.755 de 29 de janeiro de 2009, a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, tem por finalidade organizar, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, a formação inicial e continuada dos professores das redes públicas da educação básica. Dentre os princípios do sistema está a formação docente como compromisso público de Estado, buscando assegurar o direito das crianças, jovens e adultos à educação de qualidade, construída em bases científicas e técnicas sólidas.

As ações de formação são definidas por meio dos Planos de Ações Articuladas – PAR e pretende ofertar curso de formação inicial e continuada para os professores das redes públicas de educação básica em todos os estados da federação a partir de um processo de colaboração entre os governos estaduais, municipais e instituições de ensino superior. Com a política nacional, o MEC pretende aumentar o número de professores formados por instituições públicas de educação superior e garantir um padrão de qualidade para os cursos de formação, ao adaptar os currículos à realidade da sala de aula

É nesse contexto que estão situados os cursos de Especialização para Professores dos Ensinos Fundamental e Médio que fazem parte das estratégias e ações de formação resultante do acordo estabelecido entre o MEC e os governos municipais, pelo qual será ofertado cerca de 20.000 unidades curso-município.

2. Princípios formativos*

Os Cursos de Especialização estão organizados e se desenvolverão orientados pelos seguintes princípios:

- Garantia do direito de todos e de cada um de aprender como dimensão estruturante do direito à educação.
- Sólida formação teórica e interdisciplinar que contemple diferentes dimensões do fazer educativo escolar.
- Articulação teoria e prática no processo de formação a partir da reflexão da realidade da escola.
- Valorização da escola como espaço formativo, realidade em permanente processo de construção, e dos profissionais que nela atuam.
- Visão articulada do trabalho da sala de aula com o ambiente escolar, o funcionamento da escola e a relação desta com um projeto de sociedade.

3. Objetivos*

- Formar profissionais, em nível de especialização, no ensino de diversas áreas de conhecimento, com vistas a assegurar o direito à aprendizagem e a realização do projeto político-pedagógico da escola, a partir de um ambiente escolar que favoreça ao desenvolvimento do conhecimento, da ética e da cidadania.
- Contribuir na qualificação do professor na perspectiva da gestão democrática e da efetivação do direito de aprender com qualidade social.
- Contribuir para a efetiva mudança da dinâmica da sala de aula, na perspectiva de que a busca, socialização e (re) construção do conhecimento sejam garantidas por meio de um processo de ensino e aprendizagem participativo e significativo.
- Implementar o diálogo permanente com a sala de aula, com os conhecimentos que os professores das nossas escolas públicas estarão adquirindo/apreendendo e construindo nas nossas Universidades, conhecimentos tanto no que diz respeito à metodologia quanto aos conteúdos específicos de sua área.

* Parte comum a todos os projetos

- Garantir a articulação entre os conhecimentos, metodologias e conteúdos acadêmicos, e os conhecimentos e práticas detidos pelos professores de nossas escolas.

4. Público-alvo*

Professores graduados que estão atuando nos sistemas públicos de ensino e ministram aulas nos Ensinos Fundamental e Médio.

Obs: Havendo vaga, e em consonância com as necessidades dos respectivos sistemas de ensino e instituições formadoras, outros segmentos poderão ser atendidos na oferta deste curso.

5. Considerações Gerais*

O curso de especialização ora proposto visa a contribuir para uma efetiva mudança na dinâmica da sala de aula, na perspectiva de que a construção e aquisição do conhecimento sejam garantidas por meio de um processo de ensino e aprendizagem participativo e significativo, que assegure aos alunos e alunas da educação básica o direito de aprender. Esse processo se inicia com o professor-cursista buscando o conhecimento, socializando essa busca e os conhecimentos adquiridos, ao mesmo tempo em que exercita a reconstrução de saberes e práticas.

A intenção é desenvolver um curso de formação pautado nas dinâmicas e nas necessidades advindas do trabalho cotidiano dos professores no espaço da escola e da sala de aula, de modo a fortalecê-los no enfrentamento dos desafios postos por esse trabalho. Parte-se da idéia de que o processo formativo do profissional da educação, como de qualquer outra área, é aberto. Desse modo, na condição de sujeitos da educação é fundamental fortalecer uma formação permanente em que sejam contemplados aspectos como:

- o fortalecimento do compromisso com a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem;
- o incremento na postura crítica acerca do ato educativo;
- a construção de uma visão mais ampla do espaço escolar e da sala de aula e sua articulação com o ambiente escolar e com um projeto de sociedade;

- a percepção das complexas relações entre a educação escolar, o ensino, a cultura, a tecnologia, a sociedade e o ambiente como uma das possibilidades de nos colocarmos no mundo moderno;
- A valorização do professor por meio do aprimoramento de sua formação.

Por certo, ao serem identificadas as necessidades objetivas no processo de ensino e aprendizagem no cotidiano escolar e ao se questionar e problematizar a prática pedagógica e a prática docente como práticas sociais, fortalece-se a ação docente e, conseqüentemente, a ação da escola.

Pretende-se, pois, oferecer um curso que sensibilize e mobilize o professor, cada vez mais, para a melhoria do ensino e da aprendizagem, avançando, assim, na direção da garantia do direito de todos e de cada um aprender. Daí a importância de assegurar uma formação que possibilite ao professor compreender que, para além do título de *especialista* e dos ganhos na carreira, é urgente que haja mudanças nas posturas e práticas em sala de aula.

Essas mudanças, por sua vez, devem ocorrer na direção de um processo de ensino e aprendizagem participativo e significativo para o professor e para o aluno, possibilitando ao educando perceber-se e atuar como sujeito/autor do conhecimento, tornando a sala de aula espaço de discussões, pesquisas e descobertas, e não um ambiente amorfo, de mera repetição e reprodução de ideias, conceitos e pré-conceitos.

O curso deverá dialogar, permanentemente, com a sala de aula, com a prática docente e com a escola, a partir de uma sólida fundamentação teórica e interdisciplinar que contemple aspectos relativos à escola, ao aluno, ao próprio trabalho docente, à metodologia de ensino, aos saberes e aos conhecimentos dos conteúdos específicos da área de formação.

A Figura que se segue ilustra essas diretrizes:*



Ao mesmo tempo, o curso deverá se constituir em espaços privilegiados de diálogo, em que as “verdades” estabelecidas no campo do conhecimento sejam debatidas, questionadas, e, nesse processo, novos saberes, novos conhecimentos, sejam produzidos, sistematizados, construídos.

A relação do professor-cursista deverá se desenvolver não apenas com as instituições formadoras, mas fundamentalmente com seus pares e alunos, o que requer um estreitamento entre o curso oferecido e a realidade da escola e da sala de aula onde o professor-cursista trabalha.

Este curso está inserido no esforço das políticas atuais pela valorização dos profissionais da educação em geral e, especialmente, do professor. Essa valorização se efetiva não apenas na implantação de um piso salarial nacional, ou na progressão na carreira, mas, também, na construção de processos formativos que possibilitem ao professor o desenvolvimento de atividades, conteúdos e metodologias com seus alunos, de forma prazerosa e significativa, na perspectiva da consolidação de uma educação pública de qualidade.

Assim, no processo de concepção e implementação deste curso, devem ser consideradas as seguintes diretrizes pedagógicas:

- articular teoria e prática, aproximando os conteúdos acadêmicos do chão da escola e vice-versa;
- respeitar o saber acadêmico e o saberes da docência, relacionando-os com os objetivos da educação e das disciplinas escolares;
- aplicar estratégias de avaliação que resultem em autoria e protagonismo dos professores-cursistas;
- instrumentalizar a prática de busca do conhecimento, por meio de experimentos, utilização dos laboratórios de informática das escolas, etc.;
- propor ações pedagógicas conectadas com o livro didático utilizado nas escolas.

O desafio que está posto, portanto, é a realização de um curso que supere os processos formativos tradicionais, fortemente centrados no professor como *dono do saber*. Ou seja, um curso que seja desenvolvido de forma dialógica, em que os conhecimentos e práticas de professores e alunos se complementem. Um processo formativo que possibilite o encontro, a interação, a socialização e a construção de saberes e práticas docentes e discentes.

6. Estrutura e funcionamento geral do curso**

6.1. Princípios e pressupostos relativos à formação no Curso de Especialização em Ensino de Filosofia no Ensino Médio

A lei nº 11.684/2008, que alterou a LDB tornando a disciplina Filosofia como obrigatória no ensino médio inaugura uma nova etapa nessa área. De um lado, porque consolida uma diretriz já delineada pelo Conselho Nacional de Educação que, por meio do Parecer nº 38/2006, aprovado em 07/07/2006, tornava obrigatória a inclusão, em pelo menos uma das séries do ensino médio, a disciplina de Filosofia. O Parecer reafirmava a perspectiva, já presente no texto LDB e consolidada pela obrigatoriedade, de que o ensino da Filosofia constitui base fundamental de um processo formativo voltado para o *exercício da cidadania*. De outro lado, a inclusão dessa disciplina no ensino médio poderá contribuir de maneira consistente para o desenvolvimento de um processo formativo que leve os alunos – adolescentes, jovens e adultos – a pensar e repensar sua realidade, seu estar no e com o mundo, ao lado de outras disciplinas como a sociologia, a história, a geografia, dentre outras.

A Filosofia, entretanto, não se constitui somente enquanto campo de conhecimento complementar, articulado aos demais existentes na grade curricular do ensino médio. O desenvolvimento da atitude filosófica incentiva a capacidade crítica, indagadora, desse aluno/a com o mundo que o cerca. Possibilita a ultrapassagem da fronteira do conhecimento fundado na experiência cotidiana imediata, do senso comum, para a construção de uma postura de percepção e reflexão do e sobre o mundo e do lugar desse aluno/a no mundo. Dessa maneira, a Filosofia coloca-se não somente como disciplina articulada aos demais, mas como fundamento da construção de uma forma de perceber, refletir e agir no mundo que é base da produção e do pensamento científico. A Filosofia constitui-se, nesse sentido, em ferramenta essencial de desconstrução da fragmentação do conhecimento; base fundamental de uma unidade do processo de conhecimento que se faz por meio da diversidade.

Por sua vez, o novo lugar que a disciplina passa a ocupar nos currículos do ensino médio coloca para as instituições de ensino superior, em especial para as IES públicas, novos desafios. De um lado, o desafio de aprofundar o processo de formação inicial de professores para essa área por meio de desenhos curriculares nos cursos de licenciatura em Filosofia que

assegurem uma sólida formação teórica e interdisciplinar, fortemente articulada com as necessidades da escola e do nosso tempo na contemporaneidade. De outro, o desafio de responder à formação continuada dos professores que atuam nessa área, tendo em vista que parcela significativa deles não possui habilitação específica para o exercício do magistério em Filosofia. É caso daqueles profissionais que tendo se graduado em outras áreas e sendo do quadro efetivo do magistério, por vezes e por diferentes razões, são designados para ministrar Filosofia no ensino médio e que demandam por uma formação continuada que responda aos desafios postos pela práxis cotidiana do trabalho que desenvolvem.

O presente curso de especialização em ensino de Filosofia no Ensino Médio se configura, pois, em uma importante ação na perspectiva de se construir respostas para os desafios colocados na atualidade para a área, de modo a oferecer contribuições teórico-metodológicas que propiciem um ensino de Filosofia no Ensino Médio dinâmico, interativo, pautado no diálogo entre aluno e professor sobre a área de conhecimento, a escola e o mundo, priorizando o espaço e o tempo vividos dos/pelos sujeitos, nas diferentes escalas. É assim que o aluno pode compreender como e porque se processam as relações sócio-histórico-espaciais cotidianas, fundamentais na formação da cidadania plena na sociedade brasileira.

De maneira articulada aos objetivos gerais propostos pelo MEC para o conjunto de cursos de especialização para formação dos profissionais do magistério, o curso de especialização em Ensino de Filosofia para o Ensino Médio, reafirmando a concepção de um processo formativo que estabeleça o permanente diálogo entre os conhecimentos teóricos da filosofia e as práticas desenvolvidas no espaço das salas de aula do ensino médio brasileiro, vislumbra que os professores-cursistas:

- problematizem seu próprio lugar de professores de filosofia;
- compreendam o ensino de filosofia como campo filosófico;
- pensem, de forma crítica, os fundamentos filosóficos de uma didática da filosofia;
- elaborem uma postura crítica sobre o lugar e o sentido de ensinar filosofia no ensino médio brasileiro;
- encontrem elementos para aprimorar sua formação filosófica;
- experienciem novas possibilidades para ensinar e aprender filosofia e para apreciar seu trabalho.

** Parte específica de cada curso

Os elementos aqui delineados evidenciam a importância de o presente curso tomar como eixo norteador para sua organização e desenvolvimento as questões relativas à *prática de ensino de filosofia no ensino médio*.

Essa necessidade se encontra expressa na construção dos três módulos que constituem o curso. Em seu percurso, a cada módulo, a prática de ensino da filosofia não somente encontra-se presente, mas é tratada como processo que se constrói a partir de um diálogo permanente entre o que é efetivamente praticado pelo professor(a)-cursista e o conjunto de conteúdos e reflexões que paulatinamente vão sendo apresentados.

Dessa forma, pretende-se favorecer o desenvolvimento de uma perspectiva da atividade docente que articule as experiências vivenciadas na sala de aula com a (re)apropriação de conhecimentos específicos da filosofia, com a articulação destes conhecimentos ao projeto da instituição na qual atua e com o desenvolvimento de estratégias de ensino que ao mesmo tempo em que valorizem o campo de conhecimento filosófico, se constituam como atrativas aos alunos do ensino médio.

Nessa perspectiva, conforme desenvolvido no item 6.2.1 deste projeto, o curso traça uma trajetória na qual as experiências vivenciadas em sala de aula, ponto de partida do módulo I, são constantemente resgatadas nos demais módulos de forma a favorecer a experiência de reconstrução das práticas desenvolvidas pelo(a) professor(a)-cursista em sua comunidade.

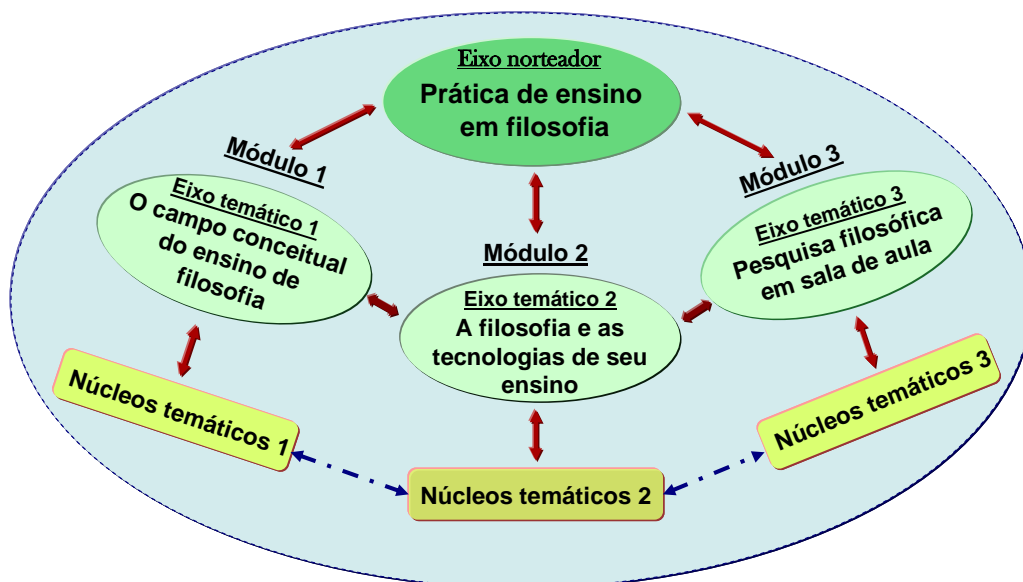
6.2 Estrutura e desenvolvimento curricular do Curso**

O curso ora proposto atende a uma carga horária mínima equivalente a 360 horas, divididas em três módulos distintos, conforme descrito a seguir.

Módulos	C.H.
Primeiro módulo	130h
Segundo módulo	160h
Terceiro módulo	70h
Total da C.H.	360h

Atendendo às diretrizes do MEC para cursos na modalidade EAD, 25% da carga horária do curso deverá ser cumprida presencialmente nos Centros de educação a distância das universidades ou nos pólos de apoio da UAB.

No decorrer do curso os professores(as)-cursistas entram em contato com 3 (três) *módulos*, cada qual composto por 2 (dois) a 5 (cinco) *núcleos temáticos*. Cada módulo se estrutura a partir dos diferentes núcleos temáticos que o compõe, que se articulam mediados por seus respectivos *eixos temáticos*. O conjunto de módulos, por sua vez, organiza-se a partir do *eixo temático norteador* do curso, *prática de ensino em filosofia*, conforme ilustra a figura a seguir.



Por sua vez, os três eixos temáticos que se articulam ao eixo orientador, como indicado na figura acima, são:

- a. O campo conceitual do ensino de filosofia no ensino médio
- b. Práticas de Ensino de Filosofia
- c. Pesquisa Filosófica em sala de aula

O curso de *Especialização em Ensino de Filosofia para o Ensino Médio* foi concebido a partir do diálogo e articulação do conjunto de temas a serem trabalhados ao longo de seu desenvolvimento. É, portanto, com base no entendimento da necessidade de um processo formativo contínuo e não fragmentado que a concepção de *estrutura modular* do curso se insere.

Cada um dos núcleos temáticos de que se compõe um módulo tem suas atividades estruturadas a partir de uma seqüência de atividades propostas que, em seu conjunto,

integralizam as horas de trabalho a ele referente. Para além das especificidades pertinentes a cada núcleo temático e às dinâmicas específicas que eles demandam, as propostas seguem o seguinte roteiro:

Assim, os três módulos articulados entre si e aos eixos norteador e temáticos, pressupõem o atendimento à formação acadêmico-científico e pedagógica do professor(a)-cursista. Os módulos, por sua vez, estruturam-se a partir de um conjunto de núcleos temáticos que se articulam entre si e com os demais módulos do curso.

6.2.1 Descrição da trajetória dos módulos**

Observada as especificidades e conteúdos de cada módulo, todos eles observarão uma trajetória básica comum estruturado em quatro momentos:

1º Momento: Provocação e Diálogo

A apresentação inicial dos temas a serem trabalhados no núcleo temático se faz de maneira “aberta”, através de vídeos (documentários e/ou entrevistas produzidos para esse fim) ou outras atividades, preferencialmente marcadas pela oralidade, que suscitem uma pluralidade de leituras e provoquem o debate entre os alunos, seja sobre temas específicos, seja sobre a relação desses temas com a atividade de docência em filosofia, seja, por fim, sobre o trânsito desses debates para o espaço da sala de aula.

O desdobramento imediato dessa provocação inicial é um debate em que se apresentem alternativas de apropriação por parte do próprio grupo, nos diversos registros indicados acima (o debate teórico, a atividade docente, a sala de aula), por meio de *chats*, *posts* e outras ferramentas do ambiente de aprendizagem, além de intervenções sobre as leituras dos colegas, entre outras alternativas adequadas a cada contexto. Ainda que se utilize o texto escrito, o caráter oral do diálogo, da reação, da observação, em meio à qual se estabelecem diversas alternativas de apropriação do “objeto” inicialmente apresentado, será enfatizado pelos docentes e mediadores.

2º Momento: Estruturação de Algumas Alternativas de Leitura

Nesse momento de trabalho do núcleo temático propõe-se confrontar as leituras iniciais do tema proposto com algumas alternativas de estruturação oferecidas pelos docentes do curso, sob a forma de tele-aulas e de textos teóricos. Será, então, solicitado o acompanhamento das tele-aulas e a leitura dos textos de cada núcleo temático (textos teóricos

com as características adequadas a cada tema) e a transição, por parte dos alunos, para um outro tipo de reflexão, que se desdobra em atividades de verificação de leitura e produção de texto.

O diálogo interno ao grupo ainda é mantido por meio da publicação dos textos dos discentes e da solicitação de comentários sobre alguns dos textos dos colegas cursistas. Outra forma de atividade proposta é a transposição do conjunto de debates para as atividades de docência dos alunos, no contexto das escolas em que lecionam, sendo esse o caso, estimulando-se a confrontação das posições debatidas com a prática docente.

3º Momento: Pluralidade de Alternativas

A revisão e consolidação do processo de estruturação de leituras sobre os temas propostos se faz, nesse passo, por meio de uma abertura a diversos materiais, de diversas mídias, com perspectivas alternativas às trabalhadas anteriormente, que estimulam tanto a reelaboração de conclusões anteriores quanto a consolidação dessas conclusões mediante o confronto com outros olhares. Os materiais a serem trabalhados pelos discentes nesse momento, um conjunto diferente para cada um, pode consistir tanto em novos textos quanto em vídeos, objetos culturais ou qualquer elemento que se revele interessante ao debate, inclusive por sugestão dos próprios participantes.

As atividades de cada discente (comentários dos materiais e confrontação desses com os debates anteriores) serão compartilhadas com os colegas por meio da plataforma de aprendizagem. Nesse contexto, é importante estimular a elaboração de aulas, compartilhadas (segundo um modelo previamente proposto) em um banco de aulas, bem como comentar as aulas propostas pelos colegas.

4º Momento: Sistematização e Prática

Nesse último passo de cada núcleo temático propõe-se a revisão do material trabalhado e a elaboração, como atividade de síntese dos debates e da produção anterior, de um texto teórico, que, de modo mais elaborado, dê conta da bibliografia proposta, e da elaboração de uma seqüência de aulas que utilize os materiais e dialogue com os temas tratados no núcleo (bom com o debate com as propostas dos demais colegas).

Panorama das atividades e materiais básicos propostos para os diferentes momentos:

Momento	Materiais Propostos	Atividades desenvolvidas pelos alunos
1. Diálogo	Vídeo e outros elementos que estimulem o debate	Chat e debate na plataforma de aprendizagem
2. Estruturação e Prática	Tele-aulas e textos	Produção de texto e Proposta de aula
3. Alternativas	Materiais diversos, em mídias alternativas	Comentários aos materiais e debates na plataforma de aprendizagem
4. Sistematização	Proposta de Trabalho apresentada no Ambiente de Aprendizagem	Produção de texto dissertativo e de proposta de conjunto temático de aulas.

PRIMEIRO MÓDULO

O primeiro módulo tem início com uma etapa introdutória visando um trabalho de alfabetização digital, além de possibilitar uma visão geral do curso, inclusive no que se refere à modalidade de Educação a Distância. Essa etapa será ofertada na modalidade semi-presencial, nos pólos da UAB, em duas versões, Linux e Windows.

Após a etapa introdutória, o primeiro módulo tem seqüência, conectado ao ambiente de trabalho do professor, tendo como ponto de partida os assuntos que ele escolheu desenvolver/trabalhar em sala de aula, vislumbrando, no entanto, a transformação da sua prática e do processo de ensino e aprendizagem entre o professor e os seus alunos.

É fundamental ver o que o professor faz, partindo de um projeto que ele já desenvolve na sala de aula, daí ser fundamental solicitar que ele descreva seu trabalho, sua prática, os resultados que tem obtido. O empenho é no sentido de que o professor(a)-cursista dê o tom, e para tanto, faz-se necessário ouvir o interesse, sua experiência, suas expectativas, de modo que o curso possa, ao mesmo tempo, atender a essas expectativas e superá-las. Para aqueles que não conseguirem manifestar interesse específico, pode-se sugerir possibilidades interagindo com ele para buscar questões que lhe sejam atrativas.

Esse módulo, que tem como eixo temático *o campo conceitual da filosofia no ensino médio*”, procura apresentar o ensino de filosofia como questão filosófica de maneira sedutora, convidativa e plural. Enquanto maneira controversa, aberta e rigorosa de pensar, a filosofia envolve uma tradição de pensamento e um modo específico de exercer o pensamento. O ensino de filosofia pode combinar ambas as dimensões. Desse modo, ele situa o ensino de filosofia no ensino médio.

Os Núcleos Temáticos que estruturam esse módulo são apresentados a seguir com a sua descrição geral e respectivas ementas.

Núcleo Temático 1.1. Introdução às ferramentas para EAD (40h) (Em revisão pela equipe do MEC)

Descrição Geral do Núcleo:

O núcleo temático de introdução às ferramentas para EAD, comum ao conjunto de cursos de especialização para professores da Educação Básica, oferecidos pelo MEC, tem por objetivo a iniciação e ambientação do(a) professor(a)-cursista com as ferramentas disponíveis na plataforma Moodle. Trata-se ainda, para além da apresentação dos elementos disponíveis na plataforma, de favorecer o entendimento sobre o ambiente virtual como um espaço dialógico e interativo, facilitador do processo de aprendizagem. Visa também, nesse contexto, apresentar a estrutura geral do curso, sua forma de desenvolvimento e a participação de seus diferentes integrantes.

Ementa: O projeto político-pedagógico do curso de especialização em ensino de filosofia no ensino médio: compreensão da proposta e da estrutura geral do curso, apropriação dos fundamentos e das ferramentas da EAD, a organização do estudo e da pesquisa a partir do ambiente virtual.

Núcleo Temático 1.2 Introdução à Prática de Ensino de Filosofia (30h)

Descrição Geral do Núcleo:

O objetivo desse núcleo temático é debater o contexto escolar em que se coloca o ensino da filosofia na atualidade e abordar as Orientações Curriculares Nacionais a partir da reflexão sobre a especificidade do ensino de filosofia na sociedade brasileira contemporânea. Pretende-se, assim, estabelecer uma perspectiva mais ampla para o professor(a)-cursista sobre a

situação de sua atividade tanto em meio ao debate sobre o ensino de filosofia, seu papel e seus objetivos, quanto a partir da compreensão de seu lugar na sociedade.

Ementa: Práticas sociais e ensino de filosofia: problematização das Orientações Curriculares Nacionais. Questões cardeais do ensino de filosofia: sua especificidade, justificativa e objetivo no ensino médio brasileiro. O papel político do professor de filosofia na formação dos estudantes de ensino médio.

Núcleo Temático 1.3. História, Temas e Problemas da filosofia em sala de aula: como ler os clássicos (30h)

Descrição Geral do Núcleo:

Propõe-se, nesse núcleo temático, o debate das formas segundo as quais o professor do ensino médio pode estruturar sua leitura e sua abordagem da tradição filosófica, seja na referência a obras específicas que marcam essa tradição e que se apresentam como “clássicos” aos quais o debate contemporâneo constantemente se refere, seja na construção de uma historiografia que estrutura essa tradição a partir de pressupostos determinados. Pretende-se apresentar as principais estratégias de construção historiográfica e explicitar suas diferenças e comprometimentos, de maneira a possibilitar ao professor(a)-cursista uma abordagem mais plural dessa tradição, bem como conceber mecanismos relevantes de apropriação de temas e argumentos em sua construção dos debates no cotidiano da sala de aula.

Ementa: A filosofia como cânon. O desenvolvimento do ensino de filosofia ao longo da história da filosofia. O uso dos textos clássicos na sala de aula. Tradição e ruptura no ensino de filosofia.

Núcleo Temático 1.4. Metodologia do ensino de filosofia (30h)

Descrição Geral do Núcleo:

O objetivo desse núcleo temático é apresentar, contrapor e debater as principais estratégias metodológicas utilizadas pelos docentes de filosofia no ensino médio. A definição dessas estratégias costuma ser o elemento determinante da estruturação dos cursos a serem oferecidos e faz-se fundamental o debate com o(a) professor(a)-cursista sobre suas implicações teóricas e didáticas e sobre as formas como essas estratégias podem ser apropriadas na elaboração dos cursos a serem oferecidos no ensino médio.

Ementa: Método e princípios metodológicos. A relação entre método, ensino e aprendizagem. As três acepções metodológicas principais no ensino de filosofia: o processo histórico; os problemas; o enfoque temático. Análise, seleção e elaboração de materiais didáticos.

SEGUNDO MÓDULO

No segundo módulo, que tem como eixo temático *a filosofia e as tecnologias de seu ensino*, mais fortemente que no anterior, irão ser acrescentadas tanto metodologias quanto conteúdos específicos de cada área, continuando na perspectiva de conexão com a sala de aula.

Nesta etapa do processo, o professor será instrumentalizado para que possa aprender a aprender tanto no que diz respeito a busca de novos métodos para o processo de ensino e aprendizagem, quanto para o processo de aquisição de maior densidade no conteúdo específico de sua disciplina ou área.

O trabalho de organização e desenvolvimento do curso deve, pois, ser realizado na lógica de construção do conhecimento de forma mais coletiva e interdisciplinar. É preciso que o professor compreenda que seu trabalho na escola não pode acontecer de forma isolada e desarticulada do Projeto Político Pedagógico e do currículo da instituição onde atua. Daí ser oportuno ter no curso uma reflexão, ainda que breve, sobre a articulação entre Projeto Político Pedagógico, currículo e desenvolvimento do ensino e aprendizagem, pois essa articulação possibilitará avançar na direção de um trabalho mais interdisciplinar na escola.

Trata-se de consolidar teoricamente o campo do ensino de filosofia. Primeiro, através de meta-reflexão sobre os fundamentos, valores e sentidos de ensinar e aprender filosofia. Segundo, a partir de uma investigação das especificidades dos diferentes saberes que compõem a filosofia: em relação com o modo de vida individual e coletivo (ética e política); através da maneira de se pensar o que existe e como pensá-lo (lógica, linguagem e ontologia); o que significa conhecer e como se legitima o conhecimento (teoria do conhecimento e epistemologia); os conceitos de obra de arte e sua relação com o contexto (estética e filosofia da arte).

Os Núcleos Temáticos que estruturam esse módulo são apresentados a seguir com a sua descrição geral e respectivas ementas.

Núcleo Temático 2.1: Filosofia do Ensino de Filosofia (30 h)

Descrição Geral do Núcleo:

Esse núcleo temático apresenta a atividade de ensino de filosofia como atividade central da filosofia, em contraposição à suposição da oposição entre reflexão filosófica e ensino de filosofia. A proposta concentra-se em debater a relação entre a atividade de docência em filosofia e o próprio exercício de produção da reflexão filosófica, explicitando a identidade entre ambos e se desdobrando na caracterização do espaço de debates a ser construído nas aulas de filosofia do ensino médio como um espaço em que a tradição filosófica se faz presente, não como objeto de leitura e estudo, mas como interlocutora e formuladora de problemas e argumentos que se atualizam e se avaliam a partir da experiência contemporânea e da realidade imediata frente à qual essa tradição se coloca.

Ementa: A proposta deste Núcleo Temático é a apresentar o ensino de filosofia como um problema filosófico, ou seja, a de estimular a reflexão da filosofia sobre o seu ensino enquanto prática filosófica. A proposta é a de partir dos clássicos da filosofia para resgatar a compreensão dos mesmos com relação à problemática de seu ensino.

Núcleo Temático 2.2: Ensino de Ética e Filosofia Política (40h)

Descrição Geral do Núcleo:

O objetivo desse núcleo temático é percorrer temas e textos do debate sobre a ética e a filosofia política pertinentes ao contexto do ensino médio, de maneira a possibilitar sua apropriação pelo professor(a)-cursista no processo de estruturação de sua atividade docente. Para isso, são apresentados os núcleos mais relevantes do debate sobre a ética e a filosofia política e são investigadas estratégias para sua apresentação em sala de aula.

Ementa: Investigar diferentes temáticas e procedimentos para o ensino da ética e da filosofia política que envolvam noções de Estado, governo, poder, participação política e cidadania, liberdade e determinismo, autonomia..

Núcleo Temático 2.3: Ensino de Lógica, Ontologia e Filosofia da Linguagem (30h)

Descrição Geral do Núcleo:

O objetivo desse núcleo temático é percorrer temas e textos do debate sobre a lógica, a ontologia e a linguagem pertinentes ao contexto do ensino médio, de maneira a possibilitar sua apropriação pelo professor(a)-cursista no processo de estruturação de sua atividade

docente. Para isso, são apresentados os núcleos mais relevantes do debate sobre lógica, ontologia e linguagem e são investigadas estratégias para sua apresentação em sala de aula.

Ementa: Investigar diferentes temáticas e procedimentos para o ensino da lógica, da ontologia e da filosofia da linguagem, que envolvam as noções de inferência, proposição, verdades, discurso e sua relação com a ontologia, existência, análise, pragmática e hermenêutica.

Núcleo Temático 2.4: Teoria do Conhecimento e Filosofia da Ciência e seu ensino (30h)

Descrição Geral do Núcleo:

O objetivo desse núcleo temático é percorrer temas e textos do debate sobre a teoria do conhecimento e a filosofia da ciência pertinentes ao contexto do ensino médio, de maneira a possibilitar sua apropriação pelo professor(a)-cursista no processo de estruturação de sua atividade docente. Para isso, são apresentados os núcleos mais relevantes do debate sobre ciência e teoria do conhecimento e são investigadas estratégias para sua apresentação em sala de aula.

Ementa: Investigar diferentes temáticas e procedimentos para o ensino de teoria do conhecimento e filosofia da ciência, que envolvam as noções de método, sujeito do conhecimento, racionalismo e empirismo, conhecimento científico, progresso e crítica.

Núcleo Temático 2.5: Estética e Filosofia da arte seu ensino (30h)

Descrição Geral do Núcleo:

O objetivo desse núcleo temático é percorrer temas e textos do debate sobre a estética e a filosofia da arte pertinentes ao contexto do ensino médio, de maneira a possibilitar sua apropriação pelo professor(a)-cursista no processo de estruturação de sua atividade docente. Para isso, são apresentados os núcleos mais relevantes do debate sobre filosofia da arte e estética e são investigadas estratégias para sua apresentação em sala de aula.

Ementa: Investigar diferentes temáticas e procedimentos para o ensino da estética e filosofia da arte, que envolvam belo e gosto; criação artística; cultura de massas, reificação e indústria cultural.

Terceiro Módulo

O eixo temático *pesquisa filosófica em sala de aula* estrutura e orienta o terceiro e último módulo e deve se voltar prioritariamente para subsidiar de modo mais imediato para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso. Nesse sentido, deve contribuir para sedimentar nos professores a consolidação dessa prática pedagógica, partindo da experiência que ele adquiriu no curso, acrescentando conhecimento teórico da área de ensino e do conteúdo específico. Trata-se de consolidar os diversos modos da pesquisa filosófica em sua vinculação com a sala de aula, enfrentando questões relativas a: como criar as condições pelas quais a filosofia e o filosofar adentrem o cotidiano escolar; como apresentá-la em relação aos outros saberes; como avaliá-la.

Os núcleos temáticos que estruturam esse módulo são:

Núcleo Temático 3.1: Didática do ensino de filosofia (30h)

Descrição Geral do Núcleo:

O objetivo desse núcleo temático é o de proporcionar uma revisão, ao final do percurso desenvolvido ao longo dos dois primeiros módulos, dos processos didáticos dos quais o professor de filosofia lança mão na sala de aula, a partir de uma nova concepção da relação ensino-aprendizagem, da avaliação do ensino e do impacto do mesmo sobre espaço escolar.

Ementa: A proposta deste Núcleo Temático é discutir a especificidade do ensino de filosofia, abordando os processos: ensino-aprendizagem, avaliativo e de socialização do saber filosófico.

Núcleo Temático 3.2: Pesquisa em filosofia na sala de aula (40h)

Descrição Geral do Núcleo:

O objetivo desse núcleo temático é o de desenvolver, ao final do curso, uma síntese da dimensão investigativa que acompanhou todo o processo de ensino-aprendizagem. Desta forma, a sala de aula poderá finalmente se tornar espaço de pesquisa e produção de conhecimento, e será devolvido ao professor de filosofia seu papel de pesquisador e produtor de conhecimento a partir de sua prática de ensino.

Ementa: Apresentar diferentes procedimentos de pesquisa filosófica, instrumentalizando o professor para o procedimento investigativo e para sua inserção na prática de ensino de filosofia.

6.3. Avaliação da aprendizagem, trabalho de conclusão de curso e avaliação do curso*

A avaliação a ser realizada deve ter um caráter processual e integrador, de modo que o professor-cursista, ao longo do curso, possa ao mesmo tempo problematizar e refletir seu trabalho e a escola onde se insere. Com isso pretende-se criar as condições para que ao final do curso, por meio do trabalho de conclusão de curso (TCC), ele sistematize uma síntese propositiva sobre sua prática como docente.

Por certo, o processo de avaliação ao longo do curso observará normas específicas da instituição, assegurado, no entanto, as diretrizes e princípios básicos orientadores do curso. Nesse sentido, será de fundamental importância que as atividades e propostas de avaliação se articulem ao trabalho do professor-cursista no cotidiano de sua prática docente na escola e na sala de aula, viabilizando, assim, que também nesse momento do processo formativo – a avaliação – a articulação teoria e prática se faça fortemente presente.

Em cada disciplina serão apresentadas diferentes atividades que poderão assumir um caráter de *atividade avaliativa*, com a indicação daquela(s) atividade(s) básica(s) que, preferencialmente, poderá(ão) ser tomada(s) para efeito de avaliação da aprendizagem.

O TCC atenderá ao princípio da reflexão sobre a formação do professor/cursista, a partir da mobilização dos conteúdos aprendidos e das experiências vivenciadas neste curso de especialização, com vistas ao contínuo aperfeiçoamento da formação e prática docente. Portanto, deve sedimentar nos professores a sistematização das inovações pedagógicas vivenciadas no Curso, consolidando os conhecimentos teóricos da área educacional e dos conteúdos específicos e suas implicações para o pensar e repensar da prática docente no ensino de geografia e história nos anos iniciais do ensino fundamental.

O TCC, a critério de cada instituição formadora e assegurada as diretrizes gerais do curso poderá ser desenvolvido na forma de monografia, artigo científico, portfólio/webfólio, projeto de intervenção, plano ou proposta de ação para disciplina, dentre outras possibilidades a serem definidas pelas instituições formadoras. É importante que a temática escolhida pelo professor(a)-cursista assim como seu desenvolvimento, além de estabelecer relações com os temas abordados ao longo do curso, dialogue fortemente com a prática docente, com ênfase na área específica do curso.

O prazo de entrega do TCC deve constar do calendário do curso. A aprovação do professor(a)-cursista no TCC é condição para obtenção da titulação proporcionada pelo curso.

É importante ressaltar, por último, que na definição da avaliação da aprendizagem em cada curso deverão ser observadas, além das normas internas de cada instituição, também as normas específicas da legislação educacional brasileira, inclusive aquela relativa à educação na modalidade a distância.

A instituição formadora, observada as normas internas, deverá estabelecer diretrizes e procedimentos básicos para avaliação do curso de modo a assegurar algumas diretrizes básicas:

1. Participação coletiva dos que atuam no curso – professores, tutores, professor-cursista;
2. Desenvolvimento profissional proporcionado pelo curso;
3. Alcance dos objetivos e implicações na prática docente do professor-cursista e no trabalho pedagógico da escola;
4. Realização ao longo do curso de modo processual e sistemático.

Além dessa avaliação interna do curso o MEC organizará outros procedimentos de avaliação com vistas a possibilitar o acompanhamento e supervisão geral do processo formativo implementado.

7. Desenho instrucional das especializações UAB*

Os cursos de especialização serão ofertados nos pólos da UAB, pelas universidades federais e estaduais, Centro e Institutos Federais de Educação Tecnológica que participam da Universidade Aberta do Brasil - UAB.

O curso será dividido em três módulos, que devem ser realizadas seqüencialmente no espírito colocado acima e poderão oferecer certificação intermediária.

A interatividade será uma das características estruturantes do curso, contando com forte tutoria virtual o que requer um processo muito dinâmico, tarefas na plataforma, com intensa interação entre tutor a distância e aluno, o que implica uma baixa relação tutor/aluno 25-30 alunos por tutoria. Cada curso deverá ter, no seu desenho, atividades presenciais que contarão, para o seu desenvolvimento, com os pólos da UAB.

O conteúdo de “alfabetização digital” será ofertado na modalidade semi-presencial, em duas versões, Linux e Windows, tendo como objetivo aprender a utilizar as

ferramentas tradicionais e também o uso na prática da plataforma¹. Constará, ainda, com a introdução à metodologia de EAD.

Haverá um material didático que utilizará, desde o início, diferentes recursos, linguagens e mídias, em uma abordagem que privilegie a complementariedade entre elas, dentro de uma perspectiva global de um desenho instrucional planejado.

A utilização de cada elemento estará orientada pelo material impresso e, também, na capacitação dos professores, para que induzam esta utilização na interação na e pela plataforma/ambiente virtual.

7.1. Material didático: conteúdo e atividades*

O material didático impresso constitui um pilar importante deste processo, uma vez que, mesmo disponibilizando-se o conteúdo na web (além do projeto, guia didático, textos de consulta etc), é importante lembrar que poucos professores, em seu dia-a-dia, dispõem de computadores conectados a internet.

A Plataforma, um outro pilar importante, estimulará a interatividade como fator relevante para o sucesso do curso. Neste sentido, textos objetivos, densos teoricamente, pesquisas induzidas, devem ser fortemente estimuladas, podendo ser realizadas nos pólos da UAB, nos ambientes, espaços e laboratórios das escolas.

O conteúdo é mais fortemente centrado no material impresso, mas também pode ser oferecido na plataforma ou por meio de busca na internet; as atividades propostas para realização em sala de aula têm sua oferta mais fortemente centrada na plataforma pois são mais interativas, mas também serão indicadas pelo material impresso.

Na construção do desenho instrucional do material didático, serão consideradas, pelo menos, duas situações:

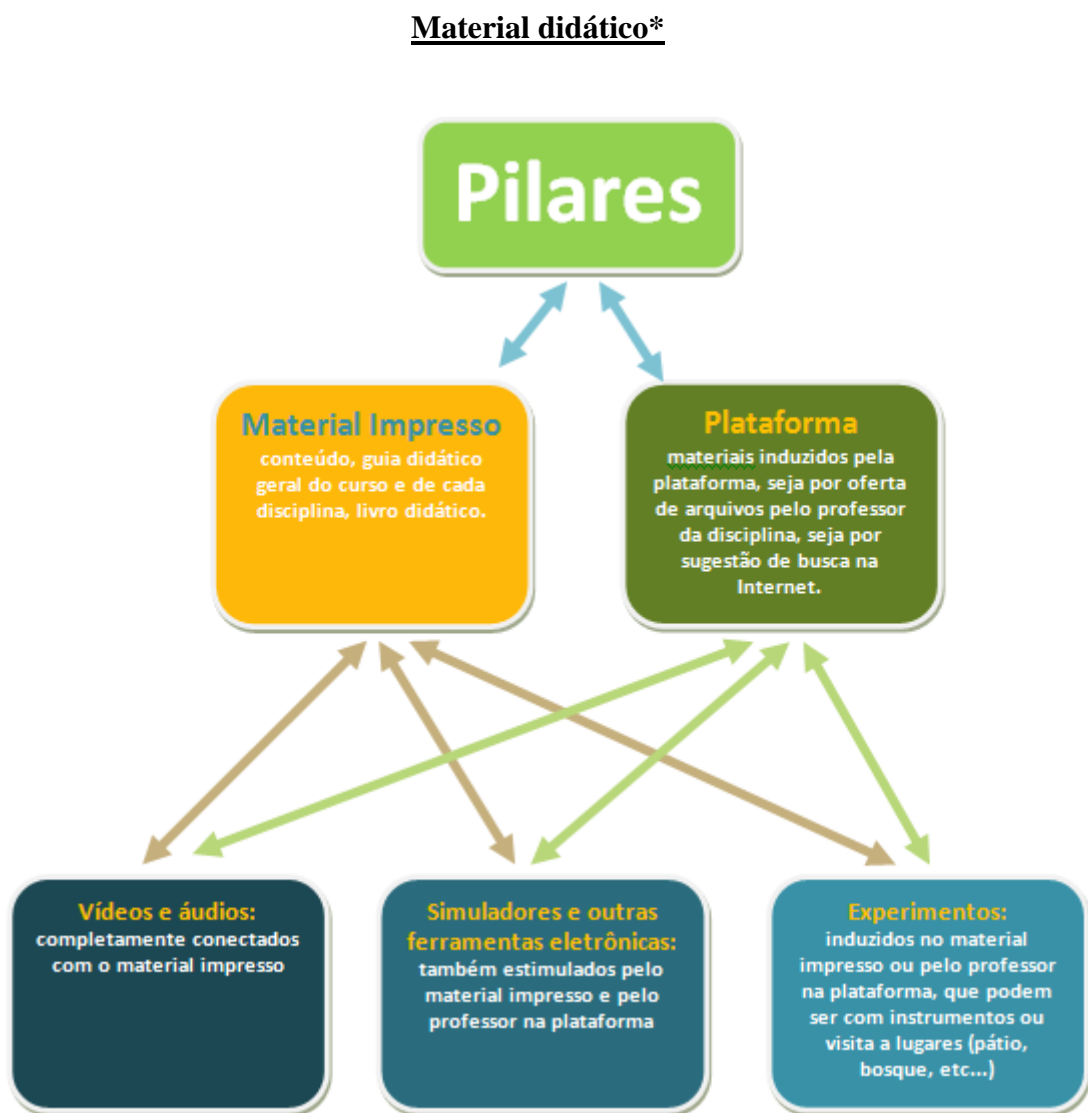
- A situação de dinamização do professor atuando em sala de aula;
- A situação do professor como aluno-cursista.

Essas duas situações se misturam, pois quando o professor for mais aluno, o material didático dialoga com ele mais fortemente no processo de ensino e aprendizagem. Na outra situação ele interagirá mais com os tutores e com seus colegas professores, na experimentação de metodologias praticadas com seus alunos no chão da escola.

¹ A Plataforma adotada será, majoritariamente, o Moodle, podendo as universidades optarem por outra, contanto que se responsabilizem pela migração/ou adaptação do curso para a Plataforma

Por fim, no que diz respeito à metodologia da sala de aula, é importante evitar excesso de textos e partir da experimentação de idéias, propondo ações em sala de aula para depois instrumentalizar com teoria e a didática praticada.

A figura que se segue ilustra a articulação do material didático que virá a ser produzido para o desenvolvimento de cada curso:



escolhida. A escolha do Moodle se deve ao fato de que a maioria das instituições está utilizando essa plataforma,

6.3 Bibliografia dos módulos

- CAHIL, Thomas. *Navegando o Mar de Vinho: por que a Grécia Antiga é essencial hoje*. Trad. S. Duarte, Rio de Janeiro: Ed. Objetiva, 2006.
- CERLETTI, Alejandro; KOHAN, Walter. *Filosofia no ensino médio*. Brasília: Editora da UnB, 1999.
- CERLETTI, Alejandro. *O ensino de filosofia como problema filosófico*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- CORNELLI, Gabriele. L'altra sponda del pensiero occidentale: appunti sulla filosofia antica in Brasile In: *Greek Philosophy in the New Millennium*. Sankt'Augustin: Academia Verlag, 2004, v.6, p. 127-137.
- DERRIDA, Jacques. *Du droit à la philosophie*. Paris, Galilée, 1990.
- DIOGENES LAÉRTIUS. *Life of Eminent Philosophers*. Vol. I. Harvard, Harvard University Press, 2000.
- DOSSIÊ FILOSOFIA E ENSINO, Revista Educação, Centro de Educação, UFSM, v.27, n.02, 2002.
- GALLO, Sílvio; KOHAN, Walter (orgs). *Filosofia no ensino médio*. Petrópolis, Vozes, 2000.
- GÓMEZ, A I. Pérez. *A Cultura escolar na sociedade neoliberal*. Porto Alegre/RS: ARTMED, 2001.
- HARTOG, François. *Os Antigos, o Passado e o presente*. Org. J. O. Guimarães. Brasília: Ed. da UNB, 2003.
- HAVELOCK, Erick. A. A. *Revolução da Escrita na Grécia e suas conseqüências culturais*. Trad. O. J. Serra. São Paulo: Unesp; Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.
- HEGEL, G. F. *Lecciones sobre la historia de la filosofia*. Vol. I, México, Fondo de la Cultura Economica, 1995.
- KOHAN, Walter (org.) *Ensino de Filosofia*. Perspectivas. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- _____ (org.). *Políticas do Ensino de Filosofia*. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
- _____ (org.) *Filosofia. Caminhos para seu ensino*. Rio de Janeiro: Lamparina; 2008.
- _____. *Filosofia, o paradoxo de aprender e ensinar*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- KUENZER, Acácia Z. (org.) *Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho*. 2.ed. São Paulo, Cortez, 2001.
- MAAMARI, Adriana Mattar. *O ideal laico na construção da escola republicana: a polarização filosófico-política entre as posições de J-J. Rousseau e Condorcet*. In:

CANDIDO, Celso; CARBONARA, Vanderlei. (Orgs.). *Filosofia e Ensino: um diálogo interdisciplinar*. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2004. p. 39-62.

_____. *A Filosofia e o seu Ensino na Perspectiva da Modernidade e da Laicidade*. In: RIBAS, Maria Alice Coelho e al. (Orgs.). *Filosofia e Ensino: filosofia na escola*. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2005. p. 415-426.

_____; WEBER, José Fernandes; BAIROS, Antonio Tadeu, (Orgs.). *Filosofia na Universidade*. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2006.

_____. *A Instrução Pública e os Princípios de Igualdade, Liberdade e Humanidade em Condorcet*. São Paulo, 2002. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - PPG-Filosofia/USP. 2002.

_____. *La République et la Démocratie chez Thomas Paine*. Paris, 2008. Thèse (Doctorat d'Etat - Philosophie) - Ecole Doctorale Connaissance, Langages, Modelisation - Université Paris X, 2008.

_____. *A Filosofia como Disciplina nos Currículos Escolares da Educação Básica Brasileira: impasses e novos rumos a partir da Declaração de Paris*. In: VII COLÓQUIO SOBRE QUESTÕES CURRICULARES - III COLÓQUIO LUSO-BRASILEIRO SOBRE QUESTÕES CURRICULARES: GLOBALIZAÇÃO E (DES) IGUALDADES: OS DESAFIOS CURRICULARES. Braga, Fevereiro, 2007. Artigo completo. *Anais...* Universidade do Minho, Campus de Guatar, Portugal. pp. 1247-1257.

_____. *Les Dilemmes et les nouvelles directives de la Philosophie, du niveau fondamental jusqu'à l'Université*. In: COLLOQUE INTERNATIONAL SUR LA PHILOSOPHIE COMME PRATIQUE EDUCATIVE ET CULTURELLE: UNE NOUVELLE CITOYENNETTE – Nouvelles Pratiques Philosophiques à l'UNESCO, Paris, 2006. Publicação do texto integral: Montpellier : Revue Diotime, 2007, disponível online: <http://www.crdp-montpellier.fr/ressources/agora/D032026A.HTM>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria da Educação Básica. *Ciências Humanas e suas Tecnologias*. Brasília, 2006. 133p. (Orientações Curriculares para o ensino médio; volume 3.

_____; CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer CNE/CEB Nº: 22/2008.

MOSSE, Caude. *O processo de Sócrates*. Trad. A. Marques. São Paulo: Jorge Zahar Editor. 1990.

MUCHAIL, Salma T. (org.). *A Filosofia e seu ensino*. 2ª ed. Petrópolis/RJ, Vozes; São Paulo, EDUC, 1995. (série eventos).

MURCHO, Desidério. *A Natureza da Filosofia e o seu Ensino*. Lisboa: Plátano, 2002.

- _____. *Pensar outra Vez: filosofia, valor e verdade*. Lisboa: Quasi Edições, 2006.
- NUNES, Clarice. *Ensino Médio*. Rio de Janeiro, DP&A, 2002. (Diretrizes Curriculares Nacionais).
- NOVAES, Regina. Os jovens de hoje: contextos, diferenças e trajetórias. In: ALMEIDA, Maria Isabel Mendes & EUGENIO, Fernanda. *Culturas Jovens: novos mapas do afeto*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.
- OBIOLS, Guillermo. *Uma introdução ao ensino da filosofia*. Ijuí, Editora Unijuí, 2002.
- PAIS, José M. *Culturas Juvenis*. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1993.
- PERALVA, Angelina Teixeira. O jovem como modelo cultural. *Revista Brasileira de Educação*; Mai/Jun/Jul/Ago; n.5, 1997.
- PIAIA, Gregorio. *Il lavoro storico-filosofico. Questioni di metodo e esiti didattici*. Padova, Cleup, 2001.
- REBOUL, Olivier. *Filosofia da Educação*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1983.
- REDONDI, Pietro *Galileu Erético*. Trad. J. Mainardi. São Paulo: Cia das Letras, 1991.
- ROCHA, Ronai. *Ensino de filosofia e currículo*. Petrópolis: Vozes, 2008.
- ROSSETI, Lívio. *Introdução à Filosofia Antiga – premissas filológicas e outras “ferramentas de trabalho”*. Trad. E. Filho. São Paulo: Paulus, 2006.
- RUFFALDI, Enzo. *Insegnare filosofia*. Firenze, La Nuova Itália, 1999.
- SILVA, T.T. (Org.). *Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação*. Petrópolis, Vozes, 1995.
- SILVA, Franklin Leopoldo. *Currículo e formação: o ensino da filosofia*. In: REVISTA SÍNTESE NOVA FASE, Belo Horizonte, v.20, n.63, 1993.
- SPOSITO, M. P. Estudos sobre juventude e educação. In: *Revista Brasileira de Educação*, n.5 e 6, mai/ago/set/out, 1997.
- TEIXEIRA, Alvaro; Leal, Bernardina; Kohan, Walter (orgs.) *Filosofia na escola pública*. Petrópolis: Vozes, 2000.
- TROMBINO, Mario. *Elementi di Didattica Teórica della Filosofia*. Bologna, Calderini, 1999.
- TRABATTONI, Franco. *Oralidade e escrita em Platão*. Trad. R. Bolzani e F. R. Puente, São Paulo: Discurso Editorial, Ilhéus: Editus, 2003.
- UNESCO, Philosophy. *A school of freedom*. Paris: UNESCO, 2008.
- VERNANT, Jean-Pierre *Mito e pensamento entre os Gregos*. Trad. H Sarian, São Paulo, Paz e Terra, 1973.